

Ministério da Cultura apresenta



Caderno de Sugestões
para o Professor

Dorana Wainer Fernandez
Sariane da Silva Pecoits

Autoras: Dorana Wainer Fernandez e Sariane da Silva Pecoits

Ilustrações: Laura Castilhos

Projeto Gráfico: Marta Castilhos

Editoração: Camila Garcia Kieling

Revisão: Press Revisão

Impressão e Acabamento: Ideograf

F363c Fernandez, Dorana

Caderno de sugestões mudamundo / Dorana Fernandez,
Sariane Pecoits ; ilustrações de Laura Castilhos – Porto
Alegre : Signi, 2011.

28 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-60723-07-2

1. Responsabilidade Pessoal. 2. Ética Social. 3. Cidadania.
4. Relações Interpessoais. I. Pecoits, Sariane. II. Castilhos,
Laura. III. Título.

CDU 372.832

Bibliotecária responsável: Laura Carvalho-CRB10/1215

www.mudamundo.com.br

mudamundo@mudamundo.com.br

51 – 30193913

Produto destinado à distribuição gratuita. Este Caderno de Sugestões
acompanha o livro MudaMundo, de Cristiane Ostermann e Raquel Grabauska.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

ISBN 978-85-60723-07-2

Apresentação

Somos duas professoras da rede municipal de Porto Alegre – RS. Trabalhamos juntas desde 2001. Neste período, sempre nos dispomos a encarar desafios. A escrita deste livro é mais um deles.

Acreditamos que nossa formação acontece no movimento entre conhecer algo novo e colocá-lo em prática. Sempre aprendendo e ensinando.

Vivemos procurando novas ideias para que nosso trabalho seja significativo na vida dos nossos alunos. Olhando o que acontece ao redor, estamos sempre pensando e sonhando em mudar de alguma forma o nosso mundo.

Este caderno de sugestões é um desafio. Um desafio que ultrapassa o desejo de mudar a sala de aula. Temos também a pretensão de mudar a vida de nossos alunos! Sim! Queremos vê-los crescer e serem pessoas mais humanas, críticas e responsáveis pelas suas atitudes.

Consideramos sua experiência fundamental e sabemos que cada professor enfrenta realidades diferentes. As sugestões estão aí para serem utilizadas com as adaptações que você julgar serem importantes. Leia com atenção, fale com seus colegas, troque, escute e participe com suas ideias e relatos no nosso site.

Esperamos que vocês gostem e aproveitem!

Um ótimo trabalho e que no final de cada ano você se sinta um "MudaMundo"!

Dorana Wainer Fernandez e Sariane da Silva Pecoits

MudaMundo

O que é o MudaMundo?

MudaMundo é um projeto, composto por um livro com quatro histórias infantis, caderno de sugestões e oficina de sensibilização para professores, e teatro infantil. O objetivo do projeto é auxiliar o professor a disseminar valores entre seus alunos. Concebido pela Signi - Estratégias para Sustentabilidade, é desenvolvido em parceria com empresas e secretarias de Educação em vários municípios brasileiros.

O livro narra as aventuras do João, um menino comum, que está descontente com o mundo. Através de atitudes simples, ele nos mostra que todos nós podemos fazer algo, que a mudança está em cada um de nós. O livro, escrito na forma de roteiro de teatro, já pode ser utilizado como uma atividade a ser desenvolvida em sala de aula, estimulando as crianças a montarem suas próprias versões das aventuras do João. Além dessa atividade, os educadores vão encontrar várias outras neste caderno, escrito por duas professoras como ponto de partida para incentivar o desenvolvimento de trabalhos em sala de aula. Na oficina de sensibilização, o professor é provocado a refletir sobre o seu papel em relação ao resgate de valores morais e éticos. Já o teatro, encenado pelo Grupo Cuidado Que Mancha, é o momento lúdico do projeto, no qual as crianças cantam, se divertem e se inspiram para mudar o mundo.

Fale com a gente:
mudamundo@mudamundo.com.br
51 30193913/30193936

Transforma, MUDA

A sua sala de aula é o MUNDO!

Quando você imagina um mundo diferente, como ele é?

(espaço para cada professor(a) preencher com seus sonhos e desejos) _____

Em algum momento da sua vida pessoal, já realizou alguma ação que contribuiu para fazer do mundo um lugar melhor?

E com seus alunos, já tentou uma dessas ações? Quer tentar?

Este livro reúne algumas sugestões - testadas e aprovadas pelas autoras - para iniciar a mudança no mundo (ou dar continuidade a ela) pela sua sala de aula.

Este material pretende contribuir para que seus sonhos e desejos de um mundo melhor possam começar a tornar-se uma realidade.

As coisas não vão mudar num zás-trás, mas aprendemos com o João que...

...A mudança tá na gente!
É só começar!

Tudo começa em casa

Tudo começa em casa, dentro da nossa família. Família como o primeiro espaço estrutural de trocas afetivas, sociais e culturais que nos ensina e nos constitui para a vida.

Vindas de universos diferentes, as crianças sabem e desejam coisas diferentes. "Tudo depende do valor que determinadas aprendizagens assumem nas comunidades de origem de cada uma delas." (Telma Weisz, 2002)

João era um menino respeitado e cheio de ideias. Teve experiências que o fortaleceram no uso da palavra. Palavra dita através de histórias, argumentos e brincadeiras que lhe proporcionaram a utilização dela como uma ferramenta para o alcance de suas ideias e de sua subjetividade.

"Narrar a própria história para seu filho, contar-lhe fantasias, ficções, ser capaz de comentar algo que se viveu, nem que seja um episódio de trânsito, da rua, de um cachorro da infância, de algo que se leu no jornal e impressionou, vai constituindo a subjetividade do filho. Isso não é acessório, como se fosse um adubo que ajudaria a plantinha a crescer melhor, isso é a própria terra onde germina a identidade de um filho." (Celso Gutfreind, 2009)

Na sua família, ele criou um espaço para que a palavra fosse dita, liberada para a expulsão de seus desejos. João usou de sua agressividade - como força que lhe permitiu ousar e ter iniciativa - quando percebeu que seu mundo não estava de acordo com o que queria e, com um sentimento de segurança e coragem, enfrentou sua família para tentar mudá-la.

Acreditamos que a escola deve ter funções diferentes das funções da família. Mas a escola também educa e, diante de alunos que não foram acreditados e sequer escutados, temos o dever de oportunizar vivências que o coloquem dentro de um mundo diferente, hoje imaginário e amanhã possível.

João nos dá uma aula quando mostra que dentro de sua família tem forças para começar um mundo novo. Ele se posiciona, comunicando suas intenções e é escutado.

E nós, professores? Estamos acolhendo a fala dos nossos alunos? Que histórias estamos contando? O que estamos fazendo na nossa sala de

aula para que ela se torne este espaço para as crianças que não tiveram a mesma oportunidade que João?

Sugestões de atividades

1. MINHAS CONVERSAS...

→ Propiciar momentos de reflexão sobre os temas "família" e "diálogo".

Você tem alguém com quem gosta de conversar sobre os seus problemas? Por que essa pessoa é a sua escolhida para falar? Como você se sente depois de conversar com ela?

Sua família se parece com a do João? Como ela é? O que mais lhe deixa feliz na sua família? O que mais entristece você?

Essas perguntas podem ser refletidas com a turma ou respondidas em forma de produções textuais.

2. CONTROLE MÁGICO...

→ Criar, através da imaginação, ideias de mudança para a sua realidade.

Levar para a sala um controle remoto e perguntar: Se este controle fosse mágico e lhe desse o poder de mudar alguma coisa em sua vida, o que você mudaria? A resposta poderá ser feita através de um trabalho desenhado como antes e depois: como é agora e, com meus poderes, seria assim... Os alunos registram suas ideias da realidade e da mudança através da escrita ou do desenho. O trabalho pode ser realizado também em forma de um texto individual (propor mágicas com o controle dentro de casa, na rua, na família, na sala de aula...) ou texto em grupos na sala (mágicas para mudar a escola, o recreio...).

3. NOTÍCIAS DAQUI E DE LÁ

→ Manifestar a cultura local através da escrita de notícias.

Levar para a sala de aula notícias de jornais que envolvam problemas familiares. Ler para a turma ou entregar para que, em grupos ou duplas, façam uma leitura. Destacamos a importância de citar a fonte (nome do jornal) que foi retirada a notícia. Após a leitura, solicitar que cada aluno escreva uma

notícia familiar, podendo ser de sua família ou de outra que conhece ou ouviu falar. Construir um Mural-Jornal com as notícias da turma.

Escolher uma notícia escrita pelas crianças e, mediante autorização do autor (aluno), reproduzir a notícia para a turma, pedindo que inventem uma manchete para a mesma.

4. EU VOU SER ...

→ Vivenciar situações, buscando refletir sobre as relações familiares.

Dividir a turma em grupos de mais ou menos cinco integrantes. Cada grupo deverá criar uma situação de conflito ou comemoração familiar. Cada esquete deverá sempre conter um personagem que se chamará "Cicrano". O grupo definirá quem fará o papel do Cicrano, se ele será pai, filho ou um tio e, após esta escolha, definir os outros personagens e ensaiar para apresentar a sua situação para a turma.

Podem ser sugeridos os seguintes temas:

- O almoço de domingo
- Muita bebida não dá certo
- Primeiro dia de aula
- Conversa com o filho que não quer estudar
- Uma visita especial

5. TROCANDO PALAVRAS E AFETOS

→ Estimular a comunicação afetiva através da escrita.

Cada dia da semana, os alunos deverão escrever um bilhete para alguém, estabelecendo a comunicação através da escrita.

Algumas sugestões: Bilhete para os pais (segunda), Bilhete para um professor (terça), Bilhete para um funcionário da escola (quarta), Bilhete para um colega escolhido (quinta), Amigo secreto com trocas de bilhetes (sexta).

6. COMPARANDO HISTÓRIAS

→ Dialogar sobre as diferentes composições familiares.

Contar uma história que relate uma situação familiar (Ex: O Natal de Natanael*) e refletir com a turma:

Como era a família desta história? Tinham algum problema? Quem foi a pessoa que resolveu mudar a situação? No que este livro se parece com a história de João? No que este livro se difere da história de João? Lembrou de algum momento ou acontecimento com sua família ouvindo a história deste livro?

7. HISTÓRIAS VÃO ROLAR !

→ Oportunizar, através de um encontro cultural, a aproximação entre diferentes gerações.

Colocar a música "Bolacha de água e sal" (CD Pé na cozinha) para a turma escutar, sem falar o nome da música. Esta é uma música que relembra a vida em outros tempos.

Durante a música, todos degustarão bolachas de água e sal. No segundo momento, perguntar: Quem já tinha comido bolacha de água e sal? Na família de vocês alguém já comeu?

Depois, anunciar: - Agora vamos escutar a letra da música! (CD Pé com pé)

Refletir... Vocês sabem quais as comidas que seus pais ou avós comem quando eram crianças? Que brincadeiras eles faziam? Como se vestiam? Quem sabe podemos trazer um vô ou outro familiar para nos contar uma história?

Marcar com pais ou avós alguns encontros para que eles possam narrar para a turma histórias lembradas com afeto. Este será um momento especial, pois "histórias de boca" marcam e oportunizam férteis momentos de aprendizagem, através da elaboração de receitas antigas, produções textuais, etc.

* Todas as indicações estão na lista de sugestões de material complementar.

8. CANÇÃO DA MEIA-NOITE

→ Conhecer o folclore nacional através de vivências e pesquisas.

Conversar: O menino João gostava de ouvir histórias fantásticas que seu avô contava. Vocês também gostam? Alguém conhece uma história que fale sobre o que acontece à meia-noite?

Após ouvir alguns relatos, contar para a turma que existe uma música que fala da "meia-noite". Colocar a música "Canção da meia-noite".

O que vocês sentiram? Querem a letra para acompanhar? Vamos procurar na Internet?

Organizar uma aula na sala de Informática, levar o CD para que acompanhem a letra. Propor uma segunda aula com Pesquisa de seres fantásticos (Saci, Lobisomen, Curupira).

Apresentação dos grupos, socializando sua aprendizagem para a turma.

Sugestões de materiais complementares

Livros

- Uma família parecida com a da gente, Rosa Amanda Strausz, Ed. Ática
- A família Sujo, Gustavo Finkler, Ed. Projeto
- Vó é sempre vó, Flávio Berutti, Ed. Lê
- A menina e seus pontinhos, Silmara Rascalha Casadei, Ed. Cortez
- Tecelina, Gláucia de Souza, Ed. Projeto
- O Natal de Natanael, Gustavo Finkler e Raquel Grabauska, Ed. Projeto
- Gato que pulava em sapato, Fernanda Lopes de Almeida, Ed. Ática
- A fada que tinha ideias, Fernanda Lopes de Almeida, Ed. Projeto
- Macaquinho, Ronaldo Simões Coelho, Ed. Lê
- O homem que amava caixas, Stephen Michael King, Ed. Brinque Book
- Mulheres de coragem, Ruth Rocha, Ed. FTD
- A margarida friorenta, Fernanda Lopes de Almeida, Ed. Ática

Filmes

- Kirikú, Direção: Michel Ocelot, 1998
- Besouro, Direção: João Daniel Tikhomiroff, 2009
- Cocoricó, Cooperação e Atitude, TV Cultura, 2004

Músicas

- Cada um é como é, CD Toquinho e convidados
- Bolacha de água e sal, Sandra Peres e Paulo Tatit, CD Pé com Pé
- Canção da meia-noite, Kleiton e Kledir, CD Dois, Composição: Zé Flávio
- Para Todos, Chico Buarque
- Família, Titãs, Composição: Arnaldo Antunes e Toni Bellotto
- Eu, Palavra Cantada
- O mundo muda, Karnak
- Prato fundo, Noel Rosa, versão Rodapião, CD Murucututu – Eugenio Tadeu e Miguel Queiroz



Tedê o quê?

João agora terá oportunidade de mudar o mundo na escola, transmitindo os valores que ele aprendeu em casa.

A função da escola é, ou deveria ser, preocupar-se fundamentalmente com um aluno vivo, inquieto e participante e com um professor que não tema suas próprias dúvidas.

É preciso repensar o processo educacional constantemente. É preciso preparar a pessoa para a vida, sim, mas também vivendo o hoje e não apenas acumulando informações que serão usadas em algum momento do futuro.

Algo deve ser feito para que o aluno possa construir sua própria visão do mundo. Trabalhando, simultaneamente, com todas as linguagens (corporais, escritas, dramáticas, etc.), a escola estará auxiliando-o a ampliar seus referenciais.

Faz-se necessário despertar - de todas as maneiras possíveis - o interesse dos alunos. Interesse e atenção estão intimamente relacionados, no processo ensino-aprendizagem. Despertando o interesse, o professor conquista a confiança dos alunos.

A criança que consegue permanecer atenta aos estímulos que lhe são apresentados dispensará o uso de meios adversos para atingir uma atitude desejada.

Na situação vivenciada por João na escola, percebe-se a necessidade de providências da professora para que crianças com possíveis déficits cognitivos não venham sofrer discriminação. A escola propiciou um ambiente cooperativo, em que a opressão foi reduzida e no qual encontraram condições que oportunizaram gestos de cooperação, respeito, solidariedade.

"Cada aluno, dentro de sua individualidade, apresenta rendimento diferente, que deve ser respeitado, objetivando-se, naturalmente, que o aluno aprenda o máximo possível e que possamos repensar o processo a fim de atender a todas as diferenças individuais." Inclusão Social na Escola, Antônio Efro Feltrin, pg.148.

Sugestões de Atividades

1. EU SOU ASSIM!

→ Perceber as diferenças entre as pessoas como algo que enriquece nossas vidas.

Tirar foto dos alunos de corpo inteiro ou pedir que cada um faça seu autorretrato. Propor uma escrita de texto descritiva, no qual cada um irá escrever suas características.

Fazer um mural com os trabalhos e analisar com a turma se alguém é parecido e como poderíamos formar grupos pensando nas semelhanças entre eles. Neste momento, o professor terá a oportunidade de perguntar se algum deles já foi alvo de implicância e perseguições de colegas pelo seu jeito de ser e estimular os alunos a terem uma visão crítica sobre o assunto. Comente que a aparência física não pode servir de motivo para gozação, conduzindo as crianças a perceberem os valores que são mais importantes do que a aparência e que a diversidade deve ser vista como algo que enriquece.

2. JUNTOS SOMOS FORTES!

→ Propor um jogo cooperativo que leve as crianças a perceber a força do grupo.

Este é um jogo cooperativo, no qual a turma terá que se unir para "ganhar". Cada aluno pega uma cadeira e senta em círculo, porém virado para o lado de fora. Coloca-se uma música e todos vão andando ao redor do círculo. A professora retirará uma cadeira e, quando a música parar, TODOS deverão sentar. Ninguém sai, pois quem não tem cadeira deve procurar um "colo". A brincadeira continua até sobrar uma cadeira e todos estejam sentados de algum jeito. Ninguém pode cair ou ficar de pé.

Tirar uma foto que irá caracterizar o título da brincadeira e ficará de lembrança como o retrato do dia que a turma venceu estando unida.

3. PALAVRAS PUXAM PALAVRAS...

→ Perceber as consequências – positivas e negativas – dos nossos atos.

Escrever uma palavra significativa (respeito, coragem, responsabilidade, perseverança...) em cada papel. Propor que a turma pense em outra palavra relacionada com a primeira, colocando de um lado a palavra que lembramos quando este sentimento for positivo (Ex: quando eu tenho RESPEITO...) e do outro o que acontece quando falta este sentimento.

Outra palavra deve ser associada sempre à anterior. Assim, veremos o que acontece, onde chegamos com sentimentos positivos e negativos.

4. O QUE EU FARIA?

→ Levar os alunos a se colocar no lugar do outro, refletindo sobre o bullying.

Trazer episódios (encenados, fotografados ou apresentados oralmente) do cotidiano, mostrando as relações de agressão entre a comunidade escolar. Num círculo, propor a reflexão sobre os acontecimentos relatados. Questionar os alunos sobre como agiriam diante de cada situação.

Sugestões de questionamentos

- O que acontece nessa cena?
- Quem está certo? Quem agiu errado?
- Quem está sendo agredido? Quem está agredindo?
- Como você agiria se estivesse assistindo a essa situação?
- E se fosse você fosse a vítima, o que faria?
- E se tivesse que resolver esse problema com os envolvidos, o que você faria?

Sugestões de materiais complementares

Livros

- Pinote o fracote, Janjão o fortão, Fernanda Lopes de Almeida, Ed. Ática
- Esta é Silvia, Jeanne Willis, Ed. Salamandra
- A zebrinha preocupada, Lúcio Reis, Ed. FTD
- O rezinho mandão, Ruth Rocha, Ed. Quinteto Editorial
- A centopeia que sonhava, Herbert de Souza, Ed. Salamandra
- Ímpar, Marcelo Carneiro da Cunha, Ed. Projeto
- Um garoto chamado Rorbeto, Gabriel, o pensador, Ed. Cosac Naify
- Ninguém é igual a ninguém, Regina Otero, Ed. Brasil
- O menino maluquinho, Ziraldo, Ed. Melhoramentos

Músicas

- Camaleão, Sandra Peres e Paulo Tatit (CD Mil pássaros)
- Errar é humano, Toquinho (CD Toquinho e convidados)
- Alma não tem cor, Karnak
- Olhos coloridos, Sandra de Sá
- Príncipe Herculano, o chato, Cuidado Que Mancha

Filmes

- A moda amarela, Direção: Márcia M. d'Haese
- Horton e o mundo dos quem, Direção: Jimmy Hayward, Steve Martino



Ai, que nojo!

A preservação do meio ambiente vem sendo discutida há muito tempo. Falamos em separação de lixo, discutimos sobre o uso consciente da água, percebemos as mudanças climáticas, temos exemplos concretos – as contínuas catástrofes ambientais – do quão nocivo é o consumo exacerbado dos recursos naturais e a ação irresponsável das pessoas.

No entanto, mesmo com as informações disponíveis, são poucos os que adotam atitudes coerentes com as necessidades que o Planeta Terra está apresentando.

Algumas vezes pensamos que as únicas 'culpadas' são as indústrias, as fábricas, as outras pessoas. Mas cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade - todos nós, sem exceção, pois passamos nossas vidas a deixar marcas pelo Planeta. E todos nós temos, também, a oportunidade de colaborar para que a vida na Terra se torne melhor.

Nós, professores e professoras, temos ainda mais chance de contribuir com a preservação do meio ambiente, pois podemos disseminar conhecimentos e estimular atitudes ecológicas em nossos alunos e alunas diariamente. Pequenas atitudes podem, sim, modificar a vida no Planeta.

Sugestões de atividades

➔ Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente. (PCN – MEC)

1. Listar as 'questões ambientais' presentes em nossas casas, na escola, no bairro e no mundo.
2. Buscar, com as crianças, notícias de jornal e revistas que falem dos problemas ambientais.
3. Convidar um morador antigo do bairro para falar sobre como era a comunidade há alguns anos.
4. Escrever uma carta de intenções da turma para colaborar com o meio ambiente a partir da escola. Expandir para casa, para o bairro, para o mundo!

5. Identificar na comunidade locais como riachos, parques, florestas, árvores históricas... que deveriam ser preservados. Discutir com os alunos o que a comunidade faz para garantir a permanência desses locais.
6. Estimular a separação do lixo na sala de aula, na escola, em casa...
7. Estabelecer um dia na semana para as crianças observarem o pátio da escola após o recreio. Registrar (com desenhos, fotos e textos) a produção de lixo. Se isso for um problema na escola, convidar as crianças para fazer uma campanha de conscientização em outras turmas. Cada turma pode, por exemplo, ficar responsável por fazer a "vistoria" no pátio num dia da semana.
8. Classificar o lixo produzido na sala de aula e na escola, pensando em formas de reaproveitar os resíduos. Exemplos: lixo orgânico – composteira; lixo seco – usina de reciclagem da comunidade
9. Pesquisar na comunidade pessoas que trabalham com reciclagem, para que possam conversar com as crianças sobre o que é feito com o lixo após o descarte.
10. Produzir brinquedos com material reciclado.
11. Organizar espaços verdes na escola: plantio de hortaliças, canteiro de ervas, bosque de árvores frutíferas, jardins...
12. Propor jogos de trilha ecológica, com atalhos e entraves que levem em consideração as atitudes ecológicas dos jogadores. Exemplo: Você utilizou a lixeira correta para descartar seu resíduo. Avance 3 casas!
13. Espalhar pela escola cartazes, painéis e murais que comuniquem as aprendizagens sobre ecologia que a turma realizou, incentivando outras turmas a integrar a campanha pelo meio ambiente.
14. Se várias turmas na escola estiverem trabalhando com a questão ambiental, é possível dividir as turmas em focos diferentes (água, lixo, consumo, mudanças climáticas...) e, ao final do estudo, organizar um seminário no qual cada turma ficará responsável por comunicar suas aprendizagens. Outra possibilidade é instalar na escola/bairro campanhas relacionadas ao seu foco de estudo e, dessa forma, disseminar diversas frentes de ação ecológica na escola.
15. Entrar no site www.mudamundo.com.br e divulgar suas ideias e projetos. Desse modo, estaremos todos contribuindo para ampliar a rede de pessoas engajadas na proposta do João: mudar o mundo!

Sugestões de materiais complementares:

Livros

- Coleção Viva a Natureza, Neide e Suzana, Ed. FTD
- A família Sujo, Gustavo Finkler, Ed. Projeto
- Francisco, o jardineiro, Liliana e Michele Iacocca, Ed. Moderna
- A árvore generosa, Shel Silverstein, Ed. Record
- Meu jardim secreto, Shu-Nu lan, Ed. FTD
- A gargalhada de alegria da dona ecologia, Jonas Ribeiro, Ed. Elementar
- Convivendo com a Ecologia, Laure Saint, Ed. Ática
- A água, Israel Felzenszwalb, Ed. Vieira e Lent
- O mundinho azul, Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, Ed. DCL

Filmes

- Os sem-floresta, Direção: Tim Johnson, 2006
- A era do gelo, Direção: Chris Wedge e Carlos Saldanha, 2002
- A marcha dos pinguins, Direção: Luc Jacquet, 2005
- Wall-E, Direção: Andrew Stanton, 2008
- Cocoricó – Saúde e Meio Ambiente, TV Cultura

Sites

- <http://www.akatu.org.br/>
- <http://www.amigodaagua.com.br/>
- <http://www.greenpeace.org/brasil/>
- <http://www.tiogui.com.br/>
- <http://www.mudamundo.com.br/>

Músicas

- Chuva, chuvisco, chuvarada, Hélio Ziskind, TV Cultura
- O longo caminho da água, Hélio Ziskind, TV Cultura
- Oh, Chuva, Luis Carlinhos, CD Muda
- Fumacê, Golden Boys
- Planeta Água, Guilherme Arantes
- Sobradinho, Sá e Guarabyra
- Meninos, Xangai



No bairro

Vivemos em comunidade. Precisamos uns dos outros. Quando nos damos realmente conta desse fato, podemos perceber nossas potencialidades e nossas limitações. Desta forma, podemos compreender que cada um de nós é responsável pelo bem-estar da comunidade onde estamos inseridos.

Na quarta história, João percebe que para transformar o bairro onde mora num lugar melhor para se viver, é preciso contar com a participação de outras pessoas. É preciso unir forças com seus amigos, formando parcerias. É preciso cativar as pessoas para envolvê-las na busca pelo que é melhor para si e para os outros.

João viu a necessidade e teve a iniciativa de cuidar do bairro onde mora, qualificando os espaços coletivos e primando por relações interpessoais de qualidade.

A ideia central dessa história é mostrar para as crianças que todos nós podemos ser responsáveis pelas mudanças que desejamos, no nosso bairro e na nossa vida, sejam elas grandes ou pequenas.

Dessa forma, estamos:

- refletindo com os alunos sobre o conceito de bem público;
- deixando clara a responsabilidade de cada um na preservação dos espaços coletivos;
- sensibilizando para o desenvolvimento da autonomia e da iniciativa;
- exemplificando a força da coletividade.

Sugestões de atividades

1. LOCALIZANDO O BAIRRO

→ Mapear espaços públicos destinados ao lazer.

Localizar no mapa da cidade o bairro onde a escola está inserida. Um recurso interessante para isso é utilizar um programa de localização chamado GoogleMaps, no qual é possível visualizar diferentes aspectos da cidade e dos bairros. Mapear com as crianças os espaços públicos destinados ao lazer e à integração.

É interessante, também, procurar nos jornais da cidade como o bairro é retratado nas notícias, para que as crianças tenham diferentes pontos de vista sobre a mesma localidade: como veem o seu bairro e como seu bairro é visto.

2. EXPLORANDO O BAIRRO

→ Apontar características do bairro.

Organizar com as crianças um passeio ao entorno da escola, a fim de explorar as características – pontos positivos e negativos – do bairro. Orientar os alunos para que, durante a aula-passeio, observem quais as necessidades de lazer que a comunidade apresenta. Nessa etapa, o(a) professor(a) pode fotografar os espaços e objetos que os alunos apontarem, para que as imagens sejam utilizadas como registro.

3. REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

→ Organizar informações sobre o bairro.

Em sala de aula, fazer com os alunos o registro (texto ou desenho) do que observaram durante o passeio pelo bairro, organizando, em gráficos e/ou tabelas, as prioridades apresentadas. O (A) professor(a) pode apresentar aos alunos as fotografias que fez durante a exploração do bairro, chamando a atenção para aspectos que, talvez, nem todos os alunos observaram.

4. LISTA DE DESEJOS

→ Refletir sobre melhorias no bairro.

Listar com os alunos tudo o que eles gostariam que fosse diferente no bairro e o que gostariam que fosse acrescentado aos espaços de lazer e integração.

5. MAQUETE COMPARATIVA

→ Comparar a realidade do bairro com o ideal das crianças.

Dividir a turma em dois grupos (ou mais, dependendo do número de alunos). Cada grupo será responsável por construir a maquete de determinado espaço do bairro (praça, quadra esportiva...). Um grupo fará a maquete de como este espaço é hoje. O outro grupo fará a maquete projetando como gostariam que fosse o bairro ideal. Concluídas as maquetes, estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre elas.

6. VISUALIZANDO OS PROBLEMAS E BUSCANDO SOLUÇÕES

→ Refletir sobre as possibilidades de mudanças.

Comparadas as duas maquetes, conversar com as crianças sobre a possibilidade de concretizar os desejos listados e apontados na maquete do "bairro ideal". Levantar com os alunos e as alunas hipóteses para realizar esses desejos:

- a) É possível ter este espaço que desejamos?
- b) O que podemos fazer para tornar esse sonho uma realidade?
- c) Quem poderia nos auxiliar nessa iniciativa?

7. ENVOLVENDO A COMUNIDADE

→ Estimular as crianças a envolver suas famílias na construção, ou melhor, desse espaço de lazer e integração.

Organizar uma exposição com todo o material produzido (registros das crianças, lista de desejos, fotografias, maquetes...) e convidar os pais e responsáveis para conhecer o trabalho que as crianças desenvolveram, sensibilizando-os para a participação na concretização desse projeto.

Outra proposta que podemos desenvolver com as crianças é uma campanha para que as pessoas do bairro comecem a se conhecer melhor.

8. QUESTIONAMENTOS POSSÍVEIS

- Perceber as mudanças que provocamos com nossas atitudes.
- Você sabe o nome de seus vizinhos (crianças e adultos)?
 - Vocês costumam cumprimentar estes vizinhos quando se encontram? Como é esse cumprimento?
 - Já experimentou dar um alegre "Bom dia, dona vizinha!" para aquela senhora com a qual você nunca conversou? Vamos experimentar?
 - Listar com as crianças atitudes que valorizam as relações interpessoais e como colocá-las em prática com seus vizinhos.

9. ÁLBUM DE EXPRESSÕES FACIAIS

→ Observar e registrar mudanças de comportamento.

Orientar a turma a realizar observações na sua vizinhança em dois momentos: antes das ações listadas pela turma e após colocá-las em prática.

Posteriormente, fazer um álbum das expressões faciais que nossos vizinhos demonstraram antes e depois das atitudes de gentileza, através de fotos ou desenhos.

Concluindo o álbum, refletir com a turma que mudanças perceberam nas expressões de seus vizinhos e se verificaram que uma atitude gentil gera outras.

10. JORNALISTA POR UM DIA

→ Valorizar a diversidade local, promovendo encontros com pessoas da comunidade.

Escolher algumas pessoas da comunidade para entrevistá-las na sala de aula. A turma deverá, anteriormente, organizar perguntas que serão feitas aos convidados. Deverão também definir quem serão os jornalistas que farão as perguntas naquele dia, procurando dar oportunidade para que todos vivenciem este papel. A ideia é valorizar o conhecimento e a diversidade cultural que a comunidade possui.

11. CARTA "GENTILEZA GERA GENTILEZA"

→ Divulgar a ideia "mudamundo", buscando adeptos.

Produzir com a turma uma carta aberta à comunidade, afixada em um mural na entrada da escola, comunicando a experiência e o que aprenderam a partir dela. Encerrar a carta convidando a comunidade escolar a entrar nesse movimento: "Quer mudar o mundo com a gente?" Dessa forma, a ideia estará se espalhando pelo bairro em busca de novos adeptos para a qualificação das relações interpessoais.

Sugestões de materiais complementares

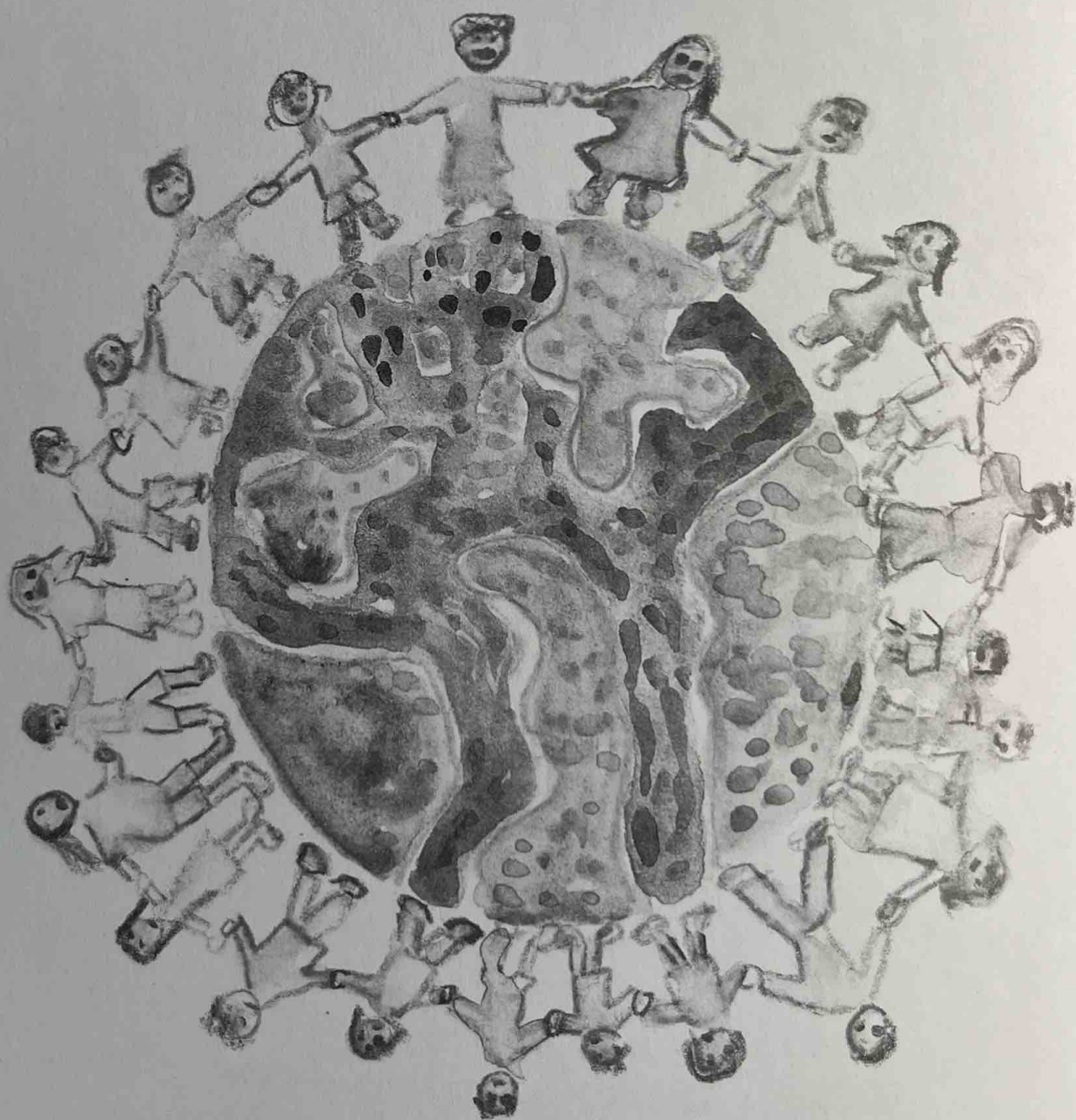
Livros

- O bairro de Marcelo, Ruth Rocha, Ed. Salamandra
- Marcelo, Marmelo, Martelo e outras histórias, Ruth Rocha, Ed. Salamandra

- Um bairro encantado, Rosana Rios, Ed. Scipione
- O louco do meu bairro, Anna Flora, Ed. Ática

Músicas

- Ora bolas, Paulo Tatit, CD Canções de brincar
- Gentileza, Marisa Monte
- Comendo uva na chuva, Karnak



Para ver e ler mais sobre educação, infância, escola, sociedade e cultura

DVDs

Alguns filmes que podem ser alugados nas locadoras sobre o tema da educação, infância, aprendizado, justiça, ética e cidadania. Podem ser ótimas referências para você abordar algum destes temas em sala de aula.

A Voz do Coração (2004) – Filme francês, conta a história de um músico que vira professor em um internato francês no período pós-Segunda Guerra e através da música ajuda a transformar a vida das crianças.

Crianças Invisíveis (2005) – uma produção encomendada pela Unicef, reúne 7 curtas sobre as crianças do mundo, dirigidos por consagrados diretores, entre eles Kátia Lund, brasileira.

Pro Dia Nascer Feliz (2006) – documentário de João Jardim sobre a vida do adolescente brasileiro em seis escolas, em diferentes estados do país.

Uma Verdade Inconveniente (2006) – documentário do norte-americano Al Gore, sobre o aquecimento global.

Entre os Muros da Escola (2008) – filme francês, dirigido por Laurent Cantet. Retrata a experiência de um professor de uma escola pública francesa que quer ensinar ética e valores para seus alunos, mas depara-se com algumas dificuldades e resistência dos adolescentes.

Juízo (2008) – documentário de Maria Ramos. O filme acompanha a trajetória de menores de idade brasileiros diante da lei, entre o instante da prisão e o julgamento. As cenas finais revelam as consequências de uma sociedade que recomenda "juízo" a seus filhos, mas não o pratica.

O Contador de Histórias (2009) – filme dirigido pelo brasileiro Luiz Villaça, conta a história verídica de Roberto Carlos Ramos, internado por sua mãe em uma instituição para menores e com uma trajetória que diziam sem volta, até cruzar com uma pedagoga francesa, que dará novos rumos à sua vida.

As Melhores Coisas do Mundo (2010) – filme brasileiro da diretora Laís Bodansky. Conta a história de um adolescente de 15 anos, Mano que, além de viver os altos e baixos da adolescência, tem que lidar com a separação dos pais.

Referências Bibliográficas

Livros que abordam os temas selecionados e que podem complementar a sua formação e contribuir para o aprendizado dos alunos.

MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico. São Paulo: Editora 34, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. SEBASTIEN, Charles. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. SERROY, Jean. A Cultura-Mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

TORO, Bernardo. WERNECK, Nisia. Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação. Anexo 2 – A escola: o primeiro espaço de atuação pública da criança.

Sites

Websites com conteúdos relevantes e que podem auxiliar em pesquisas e trabalhos em sala de aula, além de disponibilizarem artigos e obras de maneira gratuita.

Domínio Público – biblioteca digital desenvolvida em software livre pelo Ministério da Educação. Disponibiliza livros e textos de domínio público e que tem sua divulgação devidamente autorizada. Aqui você encontra obras literárias, artísticas e científicas, na forma de texto, sons, imagens e vídeos.
www.dominiopublico.gov.br

Coleção EDUCADORES – criada pelo Ministério da Educação e disponibilizada no site Domínio Público. Série de 62 obras sobre importantes educadores, nacionais e estrangeiros.

Obras completas de Machado de Assis – criada pelo Ministério da Educação, a plataforma disponibiliza a obra completa de Machado de Assis. <http://machado.mec.gov.br/>

Instituto Ethos – organização sem fins lucrativos, que é referência nacional em Responsabilidade Social. www.ethos.org.br

Instituto Akatu – organização não governamental, sem fins lucrativos, que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade para o Consumo Consciente.
www.akatu.org.br

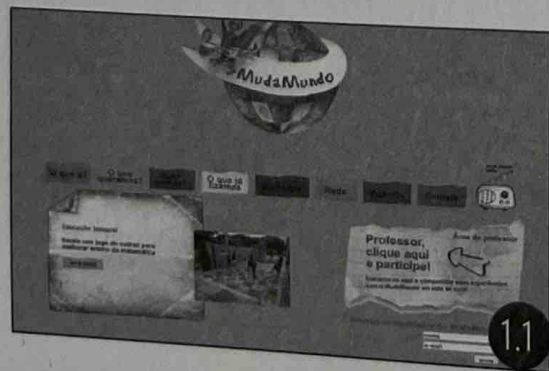
Site do IBGE – plataforma do IBGE onde é possível consultar índices sobre todos os países, como população, educação, investimentos públicos, entre outros.
<http://www.ibge.gov.br/paisesat/>

Passo a Passo do Site MudaMundo

Aqui, um passo a passo para você se cadastrar no site MudaMundo e poder compartilhar conosco e com a rede de escolas as experiências da sua sala de aula!



1. Abra o navegador de sua escolha (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome ou Safari). No campo de endereços digite: (figura 1) www.mudamundo.com.br



2. Logo que o site do MudaMundo abrir (figura 1-1), você verá um banner onde diz "Professor, clique aqui e participe!" Para participar é muito simples, você só precisará de um endereço de email e criar uma senha de até 12 dígitos. (figura 2)

3. Ao clicar na área do professor, uma nova página será carregada, onde você verá os campos para cadastramento. Preencha todos os campos, em seguida pressione enviar. (figura 3)

Sariane da Silva Pecoits
Graduada em Pedagogia (UNISINOS - RS),
Especialista em Educação Infantil (UFRGS),
Mestre em Educação (UFRGS).

Dorana Wainer Fernandez
Graduada em Pedagogia (PUC - RS),
Especialista em Alfabetização (FAPA - RS),
Especialista em Violência Doméstica contra
Crianças e Adolescentes (USP).



Projeto MudaMundo

Coordenação-geral: Cristiane Ostermann – Signi Estratégias para Sustentabilidade

Coordenação de Produção: Tamara Mancuso

Peças Gráficas: Daniela Olmos

Assessoria de Imprensa: Carla de Andrade

Assessoria Financeira: Ana Cláudia Milani e Maria da Graça Carvalho

Lei de Incentivo: Gisele Longhi

Livros

Autoras: Cristiane Ostermann e Raquel Grabauska

Ilustrações: Laura Castilhos

Projeto Gráfico: Marta Castilhos

Editoração: Camila Garcia Kieling

Caderno de Sugestões para o Professor: Dorana Wainer Fernandez
e Sariane da Silva Pecoits

Revisão: Press Revisão

Oficina de Sensibilização para Professores: Cristiane Ostermann e Luísa Kiefer

Teatro

Grupo Cuidado Que Mancha

Direção: Raquel Grabauska

Atores: Aline Marques, Simone De Dordi e Vinícius Petry

Trilha Sonora: Gustavo Finkler

Técnica: Alexandre Pabalde

Bonecos, Cenário e Acessórios: Alexandre Magalhães e Silva

Figurino: Rô Cortinhas